

Editorial

Apresentamos aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, nesta edição, apresenta dez artigos dedicados a diversos temas ligados à área de Economia. Assim como no número anterior, são apresentados dez artigos, resultado de um aumento considerável na submissão de artigos no último ano, o que creditamos ao aperfeiçoamento contínuo em nosso processo editorial. Registramos nossos agradecimentos a autores e pareceristas que nos auxiliaram na elaboração desse número.

O primeiro artigo, *Relação entre o custo de moradia e as características dos domicílios brasileiros em 2009: uma aplicação do modelo de regressão quantílica*, de autoria de Adilson Giovanini, Helberte João França Almeida, Kleverton Saath e Milton Biage, teve como objetivo identificar a influência que características associadas à qualidade dos domicílios exercem sobre o valor do aluguel e da prestação paga pelos consumidores. Por meio da utilização do Método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e Regressão Quantílica foram estimadas regressões com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios (PNAD) para o ano de 2009. Os resultados encontrados mostraram que domicílios com um maior número de cômodos e com telhado de laje de concreto possuem um aluguel mais elevado. Outro resultado que desperta atenção é a diminuição entre 2009 e 2011 da proporção da renda empenhada no pagamento de aluguel ou prestação de financiamentos de casas próprias.

O segundo artigo, *Mudança estrutural e expansão produtiva da economia gaúcha no período 1998-2008: uma análise de insumo-produto*, foi elaborado por Henrique Morrone. O objetivo foi o de contribuir para o debate sobre a alteração da participação e do papel dos setores na economia gaúcha. Para isso, empregou-se os dados das matrizes de insumo-produto de 1998 e 2008 da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (FEE-RS) a fim de verificar a direção do movimento de mudança estrutural, bem como seus fatores explicativos. Os resultados indicaram que as variações da demanda final explicam a maior parte do crescimento da produção setorial, deixando o efeito das variações de insumo-produto com um papel marginal nesse processo. As análises mostraram também que os diferenciais nas taxas de crescimento da produção dos setores também se devem preponderantemente às variações da demanda final. As estimações apontaram a mudança estrutural em direção à agropecuária, indicando um papel ativo do setor como propulsor do crescimento econômico estadual.

Na sequência, é apresentado o artigo de autoria de Rafaela Cristina Pereira Silva e Thiago Caliar, intitulado *Indústria Farmacêutica no Brasil: Evolução Histórica, Capacitação Competitiva e Políticas Industriais*. O artigo analisou o processo de desenvolvimento da indústria farmacêutica brasileira e as implicações das políticas públicas, especialmente as políticas industriais, na conformação desse setor no país. Os resultados apontaram que nos últimos anos pôde ser verificada uma nova conformação da estrutura industrial nacional, com aumento de relevância das empresas nacionais e novas possibilidades de desenvolvimento dessas empresas pautadas no

desenvolvimento de produtos biotecnológicos. Verificou-se também uma conexão maior entre a indústria e demais agentes importantes para o seu desenvolvimento com as políticas industriais ativas praticadas pelo governo federal.

O quarto artigo apresentado, *Modelos de crescimento sob restrições externas: uma abordagem empírica à la Thirlwall para o Brasil pré-crise*, é de autoria de Johana Martinez Lezcano e Rodrigo Vilela Rodrigues. Com base na Lei de Thirlwall, que verifica se o crescimento econômico é afetado por questões de balanço de pagamentos, o artigo testou a hipótese de que o Brasil, mesmo antes da crise de 2008, ainda tinha seu desenvolvimento restrito por relações internacionais. A metodologia de séries temporais e testes de diferenças de médias demonstraram que, em uma série de especificações, o Brasil pré-crise de 2008 ainda tinha seu crescimento restrito pelas relações externas.

O artigo intitulado *De Ricardo a Keynes: Notas sobre a Origem da Macroeconomia*, de Alexandre Flávio Silva Andrada, reconstruiu a narrativa sobre o surgimento da Macroeconomia. O artigo se inicia com o debate sobre o “general glut” (1811-1836) nas primeiras décadas do século XIX, passando pelos debates em torno das chamadas “comercial crisis” (1836-1913), depois pelas teorias de “business cycles” (1913-1936), até a publicação da Teoria Geral em 1936. Além disso, discutem-se algumas hipóteses sobre as causas do sucesso da obra de Keynes.

O artigo seguinte, *O debate sobre o cálculo econômico socialista: planificação, laissez-faire ou a Terceira Via de Keynes?*, também discutiu a obra de Keynes. Elaborado por Rafael Galvão de Almeida, Tiago Camarinha Lopes e Everton Sotto Tibiriçá Rosa, o trabalho teve como objetivo apresentar a contribuição de Keynes como alternativa de teoria econômica aos polos opostos representados no debate do cálculo econômico socialista. Foi discutido como a “terceira via” de Keynes constitui-se em uma reforma social consciente dos problemas de eficiência econômica enfrentados pelo capitalismo e busca pela justiça social e liberdade individual. Do ponto de vista da responsabilidade econômica do Estado, Keynes poderia se aproximar do “socialismo de mercado”, mas negaria enfaticamente o planejamento central. Do ponto de vista do processo econômico, das decisões, do conhecimento e da incerteza, bem como da crítica ao marginalismo e à teleologia do Equilíbrio Geral, os austríacos, sobretudo Hayek, aproximam-se de Keynes, mas negariam enfaticamente a maior intervenção estatal. Assim, conclui-se que a “terceira via” de Keynes se coloca como alternativa de coordenação dos agentes econômicos baseada em três princípios: eficiência econômica, justiça social e liberdade individual.

O artigo apresentado na sequência, *Das urnas às ruas: uma análise comparada das políticas econômicas dos governos João Goulart e José Sarney sob a ótica da reputação política*, foi elaborado por Ivan Salomão e Rafael Moraes. O objetivo do artigo foi analisar a razão das divergências nas políticas econômicas adotadas nos respectivos momentos históricos, considerando-se a similitude conjuntural em que os vice-presidentes João Goulart e José Sarney assumiram o poder. Os autores partiram da hipótese de que a busca pela legitimidade de que ambos governos careciam

foi instrumentalizada através de políticas antagônicas em função das disparidades das biografias políticas ostentadas por cada um dos políticos. A reputação política de Goulart não lhe permitia a adoção de medidas heterodoxas tais quais as levadas a cabo por Sarney para angariar o apoio popular que não obteve pelas urnas.

O artigo intitulado *Dinâmica de portfólio dos bancos públicos no período 1995/2010 e uma análise da liberação dos recursos do BNB* foi elaborado por Nathália Bizinoto Silva e Vanessa Petrelli Corrêa. O objetivo foi analisar o comportamento dos bancos públicos no que tange à sua lógica de oferta de empréstimos no interregno 1995-2010, com foco no Banco do Nordeste. As autoras investigaram a hipótese de que entre 2000 e 2007 o comportamento dos bancos públicos se dirigiu a uma lógica de maior semelhança com a lógica da atuação dos bancos privados. Paralelamente, após 2008 seria possível verificar uma mudança de performance, com um importante avanço das operações de créditos, quando esses bancos atuam de forma anti-cíclica. No entanto, a conclusão é de que esse avanço privilegiou os tomadores “mais seguros”, contribuindo para uma maior concentração do perfil dos empréstimos.

Na sequência, apresenta-se o artigo *Mercado de Trabalho e Meio Ambiente no Brasil entre 2007 e 2014: a caminho do emprego verde?*, de autoria de Stela Luiza de Mattos Ansanelli e Luiz Henrique Bispo Santos. Os autores elaboram uma análise empírica da evolução do número de empregos formais de 2007 a 2014 a fim de investigar as relações entre meio ambiente e mercado de trabalho, avaliando em quais setores se concentraram as contratações no Brasil e objetivando identificar o nível de qualificação e geração de renda. Os autores concluíram que as atividades cujos impactos ambientais são negativos ainda são a maior fonte geradora de empregos, mas há um potencial de crescimento em atividades voltadas à preservação ambiental. Ademais, os empregos verdes são melhores, pois empregam mão de obra mais qualificada, mas não têm recebido os melhores rendimentos.

Por fim, o artigo *Cotas e desempenho na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos ingressantes de 2010 a 2012*, de Juliana Lago dos Santos, Cláudia Malbouisson, Vinicius Felipe da Silva e Ivanessa Thaiane do Nascimento Cavalcanti trouxeram a discussão do impacto das ações afirmativas sobre o desempenho acadêmico dos alunos no ensino superior. O objetivo do trabalho foi o de verificar diferenciais de desempenho acadêmico entre os estudantes da UFBA que ingressaram nos anos 2010, 2011 e 2012. Aplicou-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários com dados agrupados para estimar o impacto de ser cotista sobre a nota média semestral em comparação aos estudantes não cotistas. Os resultados indicam diferenciais a favor dos estudantes não cotistas em quase todas as áreas de formação.

Boa leitura a todos.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho
Editora

Bruno Benzaquen Perosa
Editor Adjunto